



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

ESCOLA ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM LIBRAS

LÍNGUA BRASILEIRA  
DE SINAIS II





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**Governador**

Cid Ferreira Gomes

**Vice Governador**

Domingos Gomes de Aguiar Filho

**Secretária da Educação**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretário Adjunto**

Maurício Holanda Maia

**Secretário Executivo**

Antônio Idilvan de Lima Alencar

**Assessora Institucional do Gabinete da Seduc**

Cristiane Carvalho Holanda

**Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC**

Andréa Araújo Rocha



# **Língua Brasileira de Sinais II**

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2012**



**Coordenação Técnica Pedagógica:**

**Mariana Farias Lima**

**Willer Cysne Prado e Vasconcelos**

**Equipe de Elaboração:**

**Mariana Farias Lima**

**Willer Cysne Prado e Vasconcelos**

**Colaboração:**

**Francisca Aldenisa Peixoto da Silva**

# Sumário

Apresentação.....	04
Língua de sinais brasileira: do que estamos falando?.....	05
A organização fonológica da libras.....	08
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>38</b>

# Apresentação

Este manual tem como enfoque um estudo da Língua Brasileira de Sinais - II, a língua natural das comunidades surdas do Brasil, legalizada com segunda língua oficial e utilizada por pessoas surdas, não surdas e por profissionais que se destinam às tarefas de tradução e interpretação e ao ensino. Temos como objetivo geral contribuir com o aprendizado e o desenvolvimento prático teórico da LSB, buscando incentivar a curiosidade, característica necessária ao novo profissional que busca aprender e está preparado sempre.

A atualidade aponta para uma questão urgente da dinâmica social. Entre essas questões, a busca pela inclusão do surdo no mercado de trabalho possibilita discussões de diferentes ordens, quais sejam, financeira, mercadológica, técnica, pessoal e idealística. O trabalho possui um significado psicológico para o indivíduo, como sendo fonte de realização pessoal, formação de identidade e de relacionamento com outros indivíduos. A inserção da pessoa surda no mercado de trabalho é um dos maiores desafios sociais hoje. Se considerarmos o índice de desemprego atual do país, o desconhecimento, as informações errôneas sobre a verdadeira capacidade dos surdos em sua comunidade unida, organizada, bilíngue – bicultural.

No intuito de deixar claro à (o) professor (a) o que é esperado do aluno ao final da disciplina, este manual propõe os objetivos de aprendizagem referentes ao tema, acompanhado dos conteúdos da disciplina.

Disponibiliza uma bibliografia para o (a) professor (a), subsidiando-o (a) para aprofundar os debates em sala de aula, bem como, uma bibliografia de referência do Manual. Elaborado no intuito de qualificar o processo de formação, este Manual é um instrumento pedagógico que se constitui como um mediador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Bons Estudos!

## **1. LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?**

Antes de se falar especificamente da Libras, cabe um retorno à origem das línguas de sinais, seus registros históricos, para que possa entender como, de certa forma, o ensino das línguas de sinais em escolas determinou o desenvolvimento dessas línguas. A seguir, após esse panorama sobre a origem e evolução das línguas de sinais, a Libras será tratada no que diz respeito a sua origem específica, a sua regulamentação como língua oficial dos surdos brasileiros e a razão pela qual ostenta o título de língua natural.

Por ser até pouco tempo uma língua ágrafa, não há registro da origem das línguas de sinais, mas, possivelmente, ela se desenvolveu na mesma época que a língua oral. Diz a lenda que surdos eram adorados no Egito, como se fosse deuses, porque serviam de mediadores entre os Faraós e os deuses, já que eram tidos como seres místicos. As primeiras referências aos surdos aparecem na época da lei Hebraica. Na China, os surdos eram lançados ao mar; os gauleses os sacrificavam aos deuses Teutates; em Esparta, eram lançados do alto dos rochedos. Na Grécia, os surdos eram encarados como deficientes intelectuais e muitas vezes eram condenados a morte. Os romanos viam os surdos como seres imperfeitos, e assim lançavam as crianças surdas no rio.

Desse relato, já é possível compreender que a história da evolução das línguas de sinais, inclusive da Libras, foi marcada pela intervenção autoritária e muito por desconhecimento.

A Libras teve sua origem na Língua de Sinais Francesa por influência de Ernest Huet, surdo francês, que chegou ao Brasil em 1856, a convite de D. Pedro II, para fundar a primeira escola para meninos surdos, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que foi inaugurado no dia 26 de setembro de 1857, o qual recebeu o nome de Imperial Instituto de Surdos-

Mudos, com o propósito de desenvolver a educação dos surdos brasileiros. Harnest, o professor surdo, negociava a criação do Instituto de Surdos através de cartas com o imperador D. Pedro II, as quais encontram-se no Museu Imperial de Petrópolis (RJ). Aconteceu com a Libras um processo de colonização de língua, tal como se deu entre o português para os brasileiros. Nesse sentido, quando os portugueses vieram colonizar o Brasil, se deparam com uma série de línguas indígenas, e mais especificamente uma língua geral, usada para negociações entre as diferentes tribos. Ao longo dos anos, por uma série de fatores que não cabe explicar neste momento, o português de Portugal foi se mesclado a essa língua geral e, posteriormente, recebeu influências de outras línguas como o italiano, o francês e o árabe, resultado no português que hoje se fala no Brasil, o qual difere em muitos aspectos da língua que lhe deu origem. Portanto, quando Huet chegou ao Brasil os surdos já deviam possuir um sistema de comunicação, que se mesclou à língua francesa de sinais, originando a Língua Brasileira de Sinais, a qual também difere em muitos aspectos da língua que lhe deu origem.

Como visto, a Libras tem uma história de evolução ao longo dos anos, como qualquer língua natural. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais nascem para suprir as necessidades de comunicação. A diferença reside no canal de recepção e nos meios de produção, pois, devido à impossibilidade de ouvirem uma língua falada, os surdos desenvolvem a habilidade linguística de outra maneira, fazendo uso do espaço e da visão. Então, uma língua de natureza espaço-visual não se configura como uma barreira perceptual no processo de aquisição dos surdos, já que essa é a língua natural dos surdos. Todavia, nem sempre essa condição língua natural foi aceita em relação às línguas de sinais. Não há muito tempo, a língua de sinais era vista apenas como gestos, mímicas, um sistema de comunicação inferior, pobre, sem gramática, cujo único proveito era expressar conceitos concretos. Essa visão só começou a ser superada a partir da década de 1960, com a publicação, nos

Estados Unidos, do primeiro trabalho conhecido sobre línguas de sinais, por William Stokoe.

As discussões de Stokoe (1960, *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004) para a língua americana de sinais foram tomadas como ponto de partida para o estudo de outras línguas de sinais, como a Libras. As discussões empreendidas pelo autor começam a descrição da modalidade da língua, destacando que suas propriedades internas correspondem a critérios colocados por universais linguísticos e que a distinção está em sua forma de produção e recepção: “[...] as investigações mostram que as línguas de sinais, sob o ponto de vista linguístico, são completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação em todos os níveis de análise” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 36-37). A partir daí, as comunidades surdas, por sua vez, viram nos estudos linguísticos das línguas de sinais um argumento científico, entre tantos outros de ordem diversa, mas de igual importância, para lhes requerer o reconhecimento legal.

O Brasil é um dos países que já oficializou a língua de sinais de seu país – a Libras – como língua própria dos surdos brasileiros. Segundo a legislação vigente, desde abril de 2002, a Libras constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil, nas quais há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visomotora, com estrutura gramatical própria. A oficialização da Libras foi de extrema importância, e ainda é, para a luta por políticas públicas de educação bilíngue para surdos, com a presença de professores sinalizadores e/ou intérpretes em sala de aula. O reconhecimento legal, no entanto, não significa que a Libras deva parar de ser estudada em suas características linguísticas. Afinal, conhecer bem a natureza linguística da Libras é condição necessária para o seu ensino.

## **2. A ORGANIZAÇÃO FONOLÓGICA DA LIBRAS**

Desde o seu surgimento, a linguística se ocupa do estudo de línguas orais. As teorias, análise e descrição por ela fornecidas são resultado da observação de línguas orais. Apenas muito recentemente, a partir de 1960, com o trabalho de William Stokoe sobre a língua de sinais americana (ASL), os estudos linguísticos voltaram seu olhar às línguas visuais. A princípio, tentou-se usar nomenclaturas diferentes no estudo das línguas de sinais, que não remetesse ao conhecimento já produzido para as línguas orais. Mas essa tentativa foi frustrada, pois desnecessária. Logo os linguistas se deram conta que, por se tratarem de línguas naturais como as orais, às línguas de sinais podiam ser analisadas por meio dos instrumentos de estudos criados pela

Linguística até então. É possível dizer que som e imagem são recursos representacionais de que se valem línguas orais e visuais para comunicar, codificar mensagens. Da mesma forma como as línguas orais podem ser decompostas em vários níveis, desde os com significado até o nível em que não há significado, as línguas de sinais também podem. Assim, por exemplo, a língua portuguesa e Língua Brasileira de Sinais formulam mensagens complexas por meio do arranjo de palavras em frases. As palavras são formuladas por meio dos morfemas, os quais se originam da combinação de fonemas. Estes são considerados as menores unidades da língua, mas desprovidas de sentidos, os responsáveis pela sofisticação de qualquer língua natural, uma vez que eles, mesmo finitos possibilitam a criação infinita de outras estruturas. Essas unidades menores, sem significado isoladamente, os fonemas, são encontrados na Libras, a medida que essa língua forma um número infinito de sinais a partir de cinco elementos, portanto, finito: os parâmetros para formação dos sinais.

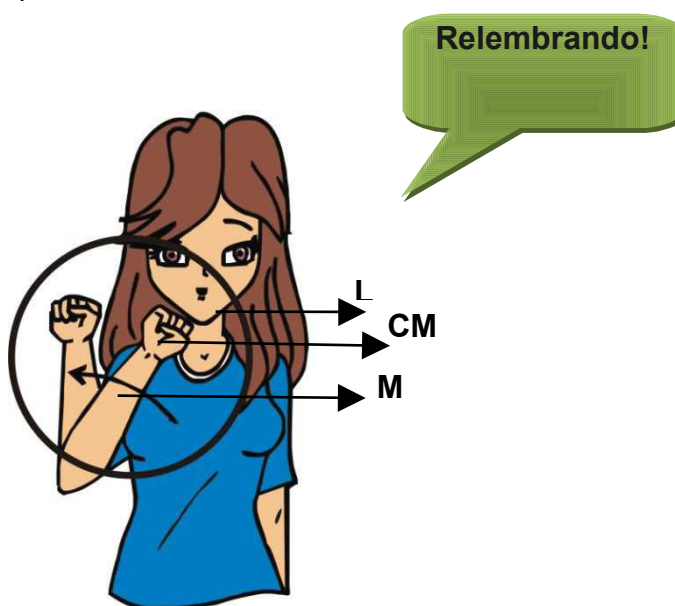
Análise das unidades já estudadas por vocês na disciplina de Libras I, iremos aprofundamos na adição de informações referentes à orientação da mão (OR) e aos aspectos não manuais dos sinais (NM) – expressões facial e

corporal (Battison, 1974,1978). Esses dos parâmetros que foram adicionados posteriores à Stokoe, aos estudos da fonologia de sinais.

A seguir, serão apresentadas, detalhadamente, as propriedades de cada parâmetro em língua de sinais brasileira, isto é, propriedades de configurações de mão, movimento, locações, orientação de mão e dos aspectos não manuais dessa língua.

Os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos, que se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinadas locações nesse espaço. Um sinal pode ser articulado com uma ou duas mãos. Um mesmo sinal pode ser articulado tanto com a mão direita como a mão esquerda; tal mudança não é distintiva.

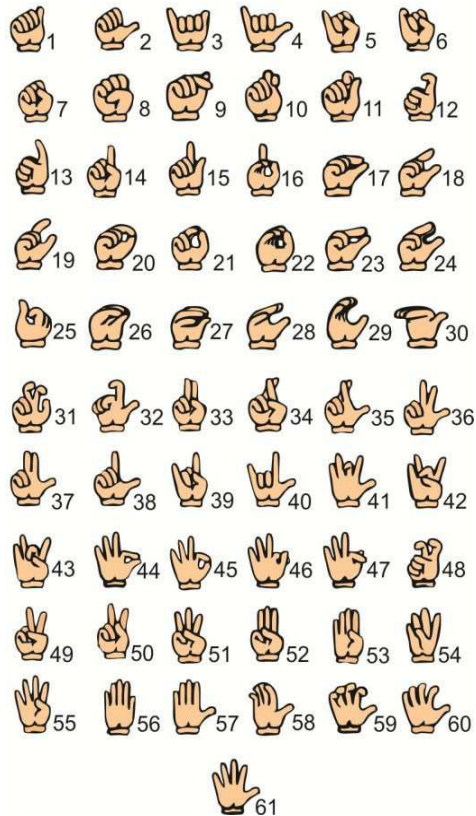
### **Os Parâmetros Fonológicos da língua de sinais brasileira** (QUADROS & KARNOPP, 2004.)



**Configuração de mão (CM)** - Este é o primeiro dos parâmetros, dentre os articuladores primários. São compostos por as diversas formas que a(s) mão(s) toma(m) na realização de um sinal. Caracteriza-se quanto a: a) extensão -

lugar e número de dedos estendidos; b) contração - mãos fechadas ou compactadas; c) contato e/ou divergência dos dedos.

### Configurações de Mão



As CM podem variar quanto ao uso das mãos para a realização do sinal, apresentando a) uma só mão configurada (Fig. 03); b) mão configurada sobre a outra que serve de apoio, tendo sua própria configuração (Fig. 04); c) duas mãos configuradas de forma espelhada (Fig. 05).



(Fig. 03)



(Fig. 04)



(Fig. 05)

**Movimento da mão (M):** para que seja realizado é preciso haver um objeto (o sinal) e um espaço (realização do sinal). O movimento pode ser analisado levando-se em conta: a) o *tipo*: refere-se às variações do movimento das mãos, pulsos e antebraços, ao movimento interno dos pulsos ou das mãos e ao movimento dos dedos; b) a *direção*: pode ser unidirecional, bidirecional ou multidirecional; c) a *maneira*: descreve a qualidade, tensão e a velocidade; d) a *frequência*: indica se os movimentos são simples ou repetidos.



(Fig. 06)



(Fig. 07)



(Fig. 08)

**Localização da mão (L) ou ponto de articulação (PA):** refere-se ao local do corpo do sinalizador em que o sinal é realizado. Esse espaço é limitado e vai desde o topo da cabeça (Fig. 10) até a cintura (Fig. 11), sendo que alguns são mais precisos, tais como embaixo do nariz (Fig. 12) e outros mais abrangentes, como à frente do tórax. Em situações em que o sinal é realizado sem uma localização determinada, este PA é chamado de “espaço neutro”, como no sinal TRABALHAR (Fig. 08), que é sinalizado em frente ao tronco, mas não há um lugar certo para a sua produção.



(Fig.10)

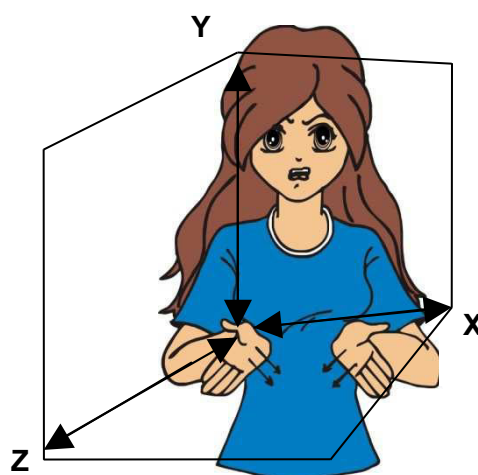
(Fig. 11)

(Fig. 12)

(Fig. 08)

**Orientação da mão (Or):** trata-se da direção para onde a palma da mão está voltada no momento da produção do sinal. A mão do sinalizador pode estar posicionada (Fig. 13): (plano y) para cima e para baixo; (plano z) para dentro do corpo e para fora do corpo; (plano x) de lado virada para dentro do corpo (contralateral) e de lado, virada para fora do corpo (ipsilateral).

]



(Fig. 13)

**Expressões Não-manuais (ENM):** constituem-se por movimentos elaborados na articulação da cabeça (lateralização direita/esquerda, inclinação frente/trás), da face (sobrancelhas, olhos, bochechas, língua, lábios, nariz) ou do tronco (inclinação frente/trás, balanceamento dos ombros). Podem apresentar marcas de construções: a) sintáticas: sentenças interrogativas sim/não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações e concordância e foco; b) lexicais: referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto. Normalmente, as ENM vêm associadas ao uso de sinais manuais, mas também podem ser realizados sem eles.

Uma das tarefas de um investigador de uma determinada língua de sinais é identificar as configurações de mão, as locações e os movimentos que têm um caráter distintivo. Isso poder ser feito comparando-se pares de sinais que contrastam minimamente, um método utilizado na análise tradicional de fones distintivos das línguas naturais.

O valor contrastivo dos parâmetros fonológicos, o contraste de apenas um dos parâmetros altera o significado dos sinais.

### Pares mínimos na língua de sinais brasileira

Sinais que se opõem quanto à configuração de mão



PROMOTOR



ADVOGADO

Sinais que se opõem quanto ao movimento

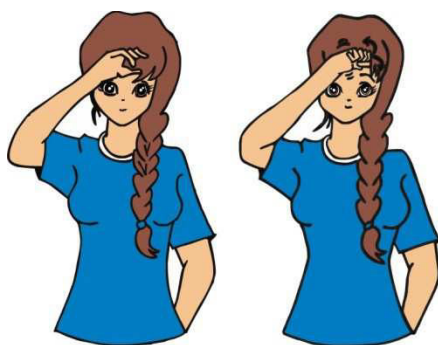


COMO?



PRA QUE?

Sinais que se opõem quanto à locação



APRENDER



SÁBADO

## Sinais que se opõem quanto à Expressão Não-manual



HOJE



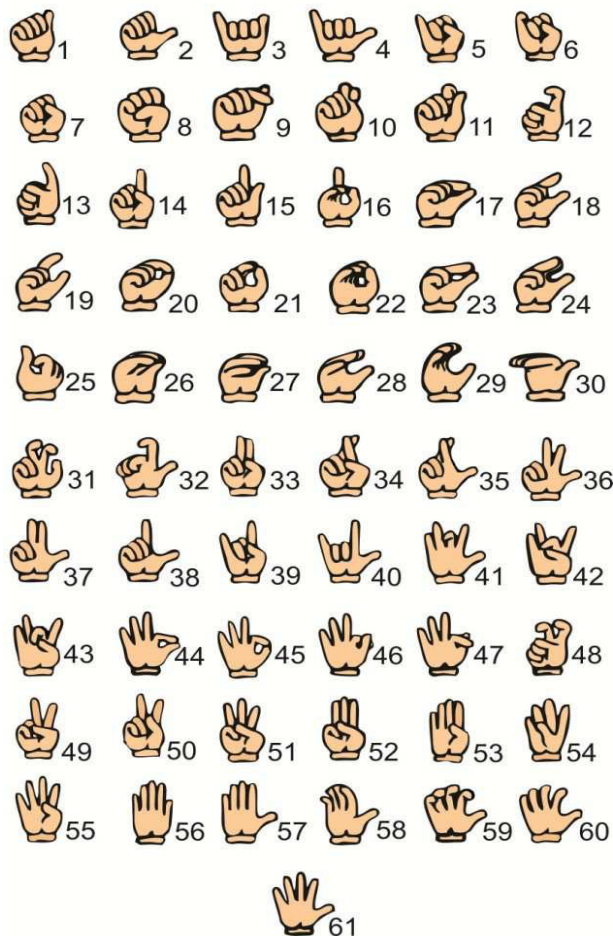
AGORA

A fonologia das línguas de sinais, portanto, trata das suas unidades mínimas, desde o aspecto físico da percepção e da produção, independentemente da sua função, até o estudo da estrutura e da organização dos constituintes fonológicos formados a partir dos parâmetros, de forma a regularizar e estabelecer padrões de combinação na formação dos sinais com seus significados.

### **ATIVIDADE PRESENCIAL**

1. Pesquise as configurações de mão na tabela abaixo e identifique sinais que correspondam à combinação apresentada a seguir:

## Configurações de Mão



a)  $49+49 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

Exemplo: Visual

b)  $60+7 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

Exemplo: Aceitar

c)  $2+61 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

Exemplo: Ajudar

d)  $7+60 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

Exemplo: Novo

e)  $14+14 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

Exemplo: Grávida

f)  $18+17 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

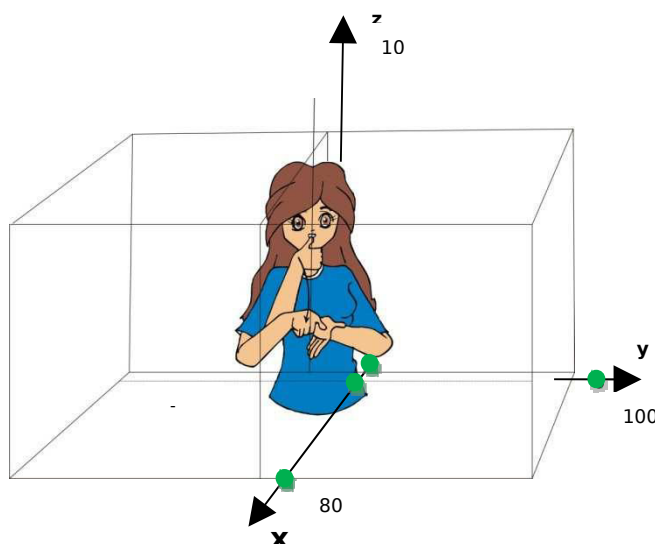
Exemplo: Sono

g)  $38+38 =$  \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_

Exemplo: Fita

### O uso do espaço

Por serem línguas espaço-visuais, os usuários das línguas de sinais empregam o espaço linguisticamente. Por meio dele, relações fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas podem ser estabelecidas. Contudo, esse espaço de que se fala não é todo e qualquer espaço, mas sim o espaço empregado para a articulação dos sinais, o qual compreende uma área definida à frente do corpo, que se estende do topo da cabeça do sinalizador até o seu quadril, como representado na ilustração a seguir:



**Figura-Representação do espaço de sinalização.**

A ilustração acima pretende representar o espaço empregado como recurso linguístico nas línguas de sinais. Convém observar que ele abrange o próprio corpo do sinalizador. Nessa perspectiva, a realização de um mesmo sinal em pontos diferentes do espaço, como você constatará mais à frente, pode resultar na menção a referentes diferentes. Isso implica que nas línguas de sinais o espaço, enquanto elemento da língua, não pode ser empregado de formas aleatórias, pois, nesse caso, perderia sua função linguística. Desde o

nível fonológico até o semântico, existem certos preceitos que devem ser respeitados durante o uso do espaço como elemento linguístico.

No nível fonológico, tal como afirmam Pizzio *et al.* (2010), os sinais podem ser articulados em diferentes espaços, seja no corpo do sinalizador, seja no espaço neutro em frente ao seu tronco. Cada espaço empregado na articulação de um determinado sinal precisa ser mantido, posto que, às vezes, mesmo diferenças mínimas na porção de espaço comumente empregada para um dado sinal podem levar à mudança do sinal pretendido. Um exemplo disso é a diferença entre o sinal de TRABALHAR e PRIMO. O primeiro é realizado no espaço neutro em frente ao sinalizado, na altura do peito, o segundo é realizado no corpo, na altura da cintura, porém, como envolvem o mesmo tipo movimento, há que se ter cuidado para não realizar o sinal TRABALHAR no espaço determinado para PRIMO, e vice-versa.

Abaixo você pode constatar a diferença no espaço de sinalização dos sinais citados a ser respeitada:



TRABALHAR



PRIMO

Ainda com relação ao uso do espaço para o referente, Quadros, Pizzio e Rezende (2010) apresentam a proposta de Liddell (2000), que apresenta três tipos de uso do espaço nas línguas de sinais:

**Espaço real-** o referente que se procura representar participa do ambiente físico real no qual ocorre a situação de comunicação;

**Espaço token-** o referente que se pretende representar diz respeito à terceira pessoa, são referentes não presentes na situação de comunicação, representados sob a forma de um ponto fixo no espaço físico;

**Espaço sub-rogado-** o referente tem relação com uma cena de evento que já tenha acontecido ou está por acontecer, sendo representado visualmente por uma espécie de encenação.

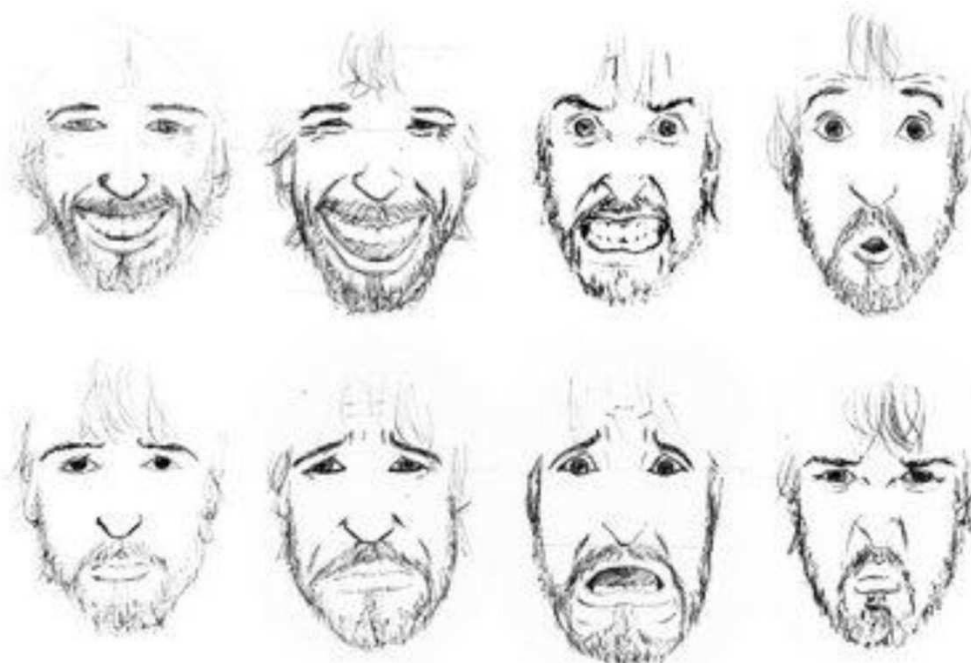
O uso do espaço, além de ser muito importante para instaurar o recurso da referência pronominal e da anáfora, é imprescindível também no emprego de verbos direcionais que apresentam concordância, que, em relação ao ponto do espaço tomado.

### **As Marcações Não-manuais (mnms)**

As expressões não-manuais têm, basicamente, “dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais” (QUADROS & KARNOPP, 2004. p. 60).

Na LSB, os marcadores não-manuais se comportam de forma a acompanham os sinais manuais, e, de maneira geral, se apresentam na face do sinalizante. “A sinalização também é acompanhada pela posição da cabeça “não neutra”, por movimentos da cabeça e movimentos do corpo.” (LIDDEL, 1980 apud QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 132). É possível encontrar, também, expressões não-manuais de direção do olhar para evidenciar concordância gramatical; de movimento de cabeça, frequentemente atreladas as construções com foco; e as marcações de negação e de interrogação, identificadas pela inclinação ou pelo movimento da cabeça, podendo, ainda, estar associadas aos movimentos das sobrancelhas e as formas da boca e das linhas de expressão na face.

Um sinal pode mudar completamente seu significado dependendo da expressão facial utilizada.



**Expressões faciais Afetivas-** São aqueles que expressam na face sentimentos como: alegria, tristeza, raiva, medo, angústia, dor ou podem denotar dúvida, surpresa, concordância, desacordo etc. Essas expressões podem ser manipuladas e são bastante flexíveis. Em alguns casos, são caricaturas da realidade (ex: quando se expressa algo querendo significar outra coisa) e o seu uso pode acontecer independentemente da sinalização. Quando simultâneas a produção dos sinais, podem ser identificadas pelo contexto. Entretanto, quando há sobreposição, a sua identificação só é possível através de análises mais profundas dos comportamentos dos músculos faciais, com programas específicos e recursos especializados.



TRISTE



ALEGRE



RAIVA

**Expressões Faciais Gramaticais Sentenciais:** ligadas a sentença que podem ser:

**Interrogativas:**



COMO?



O QUE?



POR QUÊ?

**Afirmativas ou Negativas:**



SIM



NÃO

**Exclamativas:**



BOM!



BEM!

## **Classificadores nas línguas de sinais**

Assim como no estudo dos classificadores das línguas orais, no estudo das línguas de sinais também há diferentes propostas de tipologia de classificadores e de explicações para as funções exercidas pelos mesmos. O consenso, de acordo com Felipe (2002), está em se considerar classificador certas configurações de mãos que funcionam como morfemas que marcam determinadas características de um objeto nas línguas de sinais. Para fins desta aula e para seu aprendizado contínuo da Libras, fica estabelecido que classificador nas línguas de sinais consistem em configuração de mãos que servem para marcar certas funções sintáticas ( concordância verbal, por exemplo) e para descrever/ categorizar entidades e objetos em classe como animado X não animados, humano X animal, direção, tipo de movimento etc.

### **Tipos de classificadores encontrados nas línguas de sinais**

#### **1. Classificadores descritivos**

As descrições visuais podem ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Observam-se aspectos tais como: som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, “olhar”, sentimentos ou formas visuais, bem como a localização e a ação incorporada ao classificador. Essa Classificação pode ter até três dimensões:

- a) **dimensional** - dar dimensões determinadas e adequadas de acordo com o que está sendo visualizado;
- b) **bidimensional** - dar o dobro das dimensões determinadas adequando-as ao que está sendo visualizado;
- c) **tridimensional** - dar as três dimensões do que está sendo visualizado dando a sensação de penetração do relevo visual.

Na descrição visual para referir a forma, tamanho, textura, paladar, cheiro, sentimentos, “olhar”, ou desenhos de forma assimétrica ou simétrica é utilizado, dependendo da situação, uma mão ou duas.

- **A FORMA, A TEXTURA E O TAMANHO DA MOCHILA.**



- **A FORMA E O PALADAR DO ABACAXI.**



- **OLHAR DE UM HOMEM BRAVO.**



Há também o classificador descritivo locativo que envolve uma ação que determina o objeto em relação ao outro objeto, seja animado ou inanimado. São usados com uma ou duas configurações de mãos.

- **SURFANDO**



- **CARRO BATENDO NO POSTE**



- **MOTO VOANDO NA PISTA**



Outro classificador descritivo envolve uma ação ou posição de várias partes do corpo humano, objetos animados e inanimados.

- **LÁGRIMAS SAINDO DOS OLHOS**



- **MENTIR FAZ NARIZ CRESCER**



- **LÍNGUA SABOREANDO COMIDA GOSTOSA**



## 2. **Classificadores especificadores**

A sua função é descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o “olhar”, os “sons” do material, do corpo da pessoa e dos animais.

- **SOM DO RELÓGIO DO DESPERTADOR**



- **FORMA HUMANA**



Há também os classificadores que especificam elementos gasosos.

- **FUMAÇA DA EXPLOSÃO DA BOMBA ATÔMICA**



- **FUMAÇA DO CHURRASCO**



Outro especificador é a descrição dos símbolos e nomes das logomarcas.

- **MCDONALDS**



- **VOLKSWAGEN**



Também há o classificador especificador que descreve os números relacionados ao objeto animado e inanimado.

- **NÚMERO DA CAMISA DE FUTEBOL**



- **NÚMERO DE TELEFONE**



3. **Classificadores de plural**

A configuração de mão substitui o objeto em si sendo repetido várias vezes.

- **CONFIGURAÇÃO DE MÃO “B” EM MOVIMENTO PARA LADO DIREITO**



- **INDICANDO VÁRIOS LIVROS NA ESTANTE NA POSIÇÃO VERTICAL**



- **MUITAS ÁRVORES (FLORESTA)**



Exemplos com a incorporação do objeto repetido várias vezes: um conjunto de potes lado a lado, quadros espalhados na parede.

- **UM CONJUNTO DE POTES LADO A LADO**



- **CADEIRAS NA RODA PARA BRINCADEIRA**



- **CADEIRAS ENFILEIRADAS EM AUDITÓRIO**



#### 4. **Classificadores instrumentais**

É a incorporação do instrumento descrevendo a ação gerada por ele.

- **USAR A FURADEIRA**



- **PINTAR COM O PINCEL A PAREDE**



- **ESCREVER NO PAPEL**



## 5. **Classificadores de corpo**

É o classificador que descreve como uma ação acontece na realidade por meio da expressão corporal de seres animados.

- **O ANDAR DO CACHORRO**



- **O ANDAR DO ELEFANTE**



- **O CABELO GRANDE COM FAIXA**



Não é exagero dizer que o uso dos classificadores é um dos aspectos linguísticos mais empregados por surdos e usuários fluentes da Libras para avaliar quão fluente outra pessoa é nessa língua.

### **ATIVIDADE PRESENCIAL**

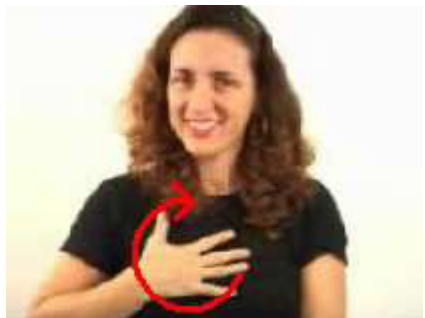





## Revisão



1. Identifique os pares mínimos de cada tipo diferentes dos que foram apresentados no material, ou seja, com diferença apenas na configuração da mão, apenas na locação e apenas no movimento.

**a) Pares mínimos da configuração de mãos diferentes:**

APRENDER	ESQUECER
	
	
<p>Mesmo movimento, mesma locação e configuração de mãos diferente.</p>	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	



<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	



<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	



**b) Pares mínimos da locação diferente:**

<b>CACHORRO</b>	<b>SENTIR</b>
	
	
<p>Mesmo movimento, mesma configuração de mãos e locação diferente.</p>	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	



<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	



**c) Pares mínimos do movimento diferente:**

INFELIZ	EXEMPLO
	
	
<p>Mesma configuração de mãos, mesma locação e movimento diferente.</p>	

<p><b>Nome:</b></p>	<p><b>Nome:</b></p>
<p><b>Nº:</b></p>	<p><b>Nº:</b></p>
	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Nº:</b>	<b>Nº:</b>
	

2. Faça um levantamento de mais três exemplos da LIBRAS para cada tipo de classificador encontrado nessa língua:

**A - CLASSIFICADORES DESCRITIVOS**


**B - CLASSIFICADORES DE PLURAL**


**C - CLASSIFICADORES DE CORPO**


**D - CLASSIFICADORES INSTRUMENTAIS**


## Referências Bibliográficas

DINIZ, Heloise Gripp. **A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2011.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto: curso básico**. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Porto Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. e cols. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

\_\_\_\_\_. **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Interfaces entre pedagogia e lingüística**. Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999

FERNANDES, Eulália (org). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. (distribuição gratuita em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>)

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto: curso básico**. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Porto Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. e cols. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.



## Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

## Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes  
Música de Alberto Nepomuceno  
Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que tua glória conta!  
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
Nome que brilha esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E despertando, deslumbrada, ao vê-las  
Ressoa a voz dos ninhos...  
Há de florar nas rosas e nos cravos  
Rubros o sangue ardente dos escravos.  
Seja teu verbo a voz do coração,  
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada!  
Que importa que no seu barco seja um nada  
Na vastidão do oceano,  
Se à proa vão heróis e marinheiros  
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em meses, nos estios  
E bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem no solo em rumorosas festas!  
Abra-se ao vento o teu pendão natal  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E desfraldado diga aos céus e aos mares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*